

Frejat rebate as críticas

O ex-secretário de Saúde, deputado Jofran Frejat, rebateu as críticas apontadas pela auditoria realizada pela Controladoria Geral da União, sobre supostas irregularidades. "O assunto vem sendo tratado mais por questões políticas do que técnicas. Foi abordado durante a campanha eleitoral, mas, até hoje, nenhum órgão de imprensa ouviu minhas ponderações", protesta.

O ex-secretário assegura que nenhuma das denúncias se refere ao período em que dirigiu a Secretaria de Saúde. "A crise surgiu depois de minha saída da secretaria, em 4 de abril do ano passado", observa.

Frejat afirmou que, ao contrário do que conclui a auditoria, os cálculos de consumo existem. No entanto, ele explica que o aumento no número de pacientes, principalmente os vindos de outros estados do País, é que faz as estimativas ficarem ultrapassadas.

"De 1998 para 2001, o contingente de pacientes atendidos saltou de 4,1 milhões para 5,5 milhões, com aumento de 1,4 milhão de pessoas", exemplifica.

O ex-secretário disse, ainda, que desconhece qualquer compra de remédios com preços acima dos praticados. "O único dos oito mil medicamentos comprado por um preço superior é a Eritropoetina recombinada. No entanto, ele foi adquirido por recomendação médica, pois o similar não é igual. Tenho

em mãos o parecer do médico exigindo o medicamento", afirma.

Quanto aos mandados de segurança impetrados para obter medicamentos específicos e de alto custo, o ex-secretário de Saúde disse que eles são fruto do estímulo do Ministério Público local para que os pacientes recorram à Justiça.

"São medicamentos exigidos por grupos organizados, com doenças específicas. E sempre cumprimos as ordens judiciais", diz, acrescentando que "muitas vezes, o juiz mandava comprar o medicamento dispensando o processo licitatório". Segundo Frejat, somente houve

compra de medicamentos sem licitação – a não ser nos casos autorizados pela Justiça – em razão do baixo valor, em casos de urgência, e quando o laboratório era o único fabrican-

te do remédio. "Assim mesmo, todas elas obedecem ao preço da tabela de fábrica, e nunca do revendedor", garante.

O ex-secretário se queixa de que a imprensa nunca destaca as realizações do setor de saúde. "Não se lembram que somos os líderes em transplantes renais, construímos os blocos materno-infantis de diversos hospitais, ampliamos a UTI do Hospital de Base, concluímos a construção do hospital do Paranoá e reequipamos todos os hospitais da rede pública de saúde", exemplifica.

Ex-secretário diz que o aumento no número de pacientes superou as expectativas de consumo